

# FHC diz que juro não pode cair por decreto

Para empresários, presidente afirma que taxa não é decisão do governo, mas da sociedade

TÂNIA MONTEIRO

**B**RASÍLIA – Um dia depois de o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ter defendido a queda dos juros, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que o País ainda não está preparado para isso e a medida não pode ser feita por decreto. “A taxa de juros não é decisão do governo, é da sociedade. Depende de um conjunto de políticas que permitam ir baixando as taxas de juros e nós ainda não chegamos a esse ponto, de baixar no nível que tem de baixar”, explicou a uma platéia de 800 empresários, que participavam, em Brasília, do encerramento do 12. Congresso Brasileiro das Associações Comerciais do Brasil.

O presidente ressaltou que o salário mínimo hoje, de R\$ 180, é o mais alto da história do País. Reconheceu, no entanto, que o valor ainda é baixíssimo. Depois de aplaudir o presidente da Confederação das Associações Comerciais, Luiz Otávio Gomes, que desafiou o governo a aprovar a reforma tributária nos dez meses que faltam, Fernando Henrique avisou que “não está aposentado”, defendeu a reforma e reiterou que vai governar até o dia 31 de dezembro. A seguir, os principais pontos do discurso:

■ **Juros** – O melhor seria dizer: “Meu Deus, vamos baixar já esta taxa de juros. Amanhã eu baixo um decreto.” Só que eu seria irresponsável, quer dizer, seria uma mentira que não iria durar. Isso em pouco tempo explodiria não só a taxa de juros, mas a inflação. Eu também acho a taxa de juros alta. Todos nós achamos e porque eu acho, eu não deixo gastar, e porque



Dida Sampaio/AE

## Diplomacia popular

*O presidente Fernando Henrique Cardoso interrompeu seus compromissos por alguns minutos, ontem à tarde, para cumprimentar o público que visitava o Palácio da Alvorada. Sorriente, posou para fotos e recebeu abraços, momentos antes de reunir-se com o comissário de Comércio Exterior da União Européia, Pascal Lamy. Após o encontro, Fernando Henrique atendeu ao pedido de fotógrafos e cumprimentou novamente o público. Ontem foi o segundo dia de visita do Palácio da Alvorada, desde que a atividade turística foi reiniciada, na última semana. Sempre às quintas-feiras, das 15h30 às 17 horas, turmas de 25 pessoas percorrem os jardins e parte do prédio.*

não deixo gastar, recebo pressões dos deputados, dos governadores dos senadores, da sociedade. Mas como a gente tem a compreensão e a responsabilidade global, tem de dizer não.

■ **Argentina** – Porque se eu disser sim, amanhã acontece o desastre. O desastre está aqui ao nosso lado. Não está longe não. É só olhar um pouquinho para o sul que se vê o que pode acontecer com um país rico e próspero, se não se tomam as medidas com coragem e tranquilidade.

■ **Dívida** – A dívida pública aumentou muito e as duas principais razões foram as taxas de juro e o reconhecimento de esqueletos. A União assumiu dívidas de R\$ 150 bilhões. Somando,

deu mais de R\$ 200 bilhões. É claro que um país que deve tanto a taxa de juros é alta, porque ela depende do risco.

■ **Estabilidade** – O Real não é simplesmente a troca de uma moeda. Por trás foram feitas outras coisas nesses anos e isso deu uma certa estabilidade da moeda. A moeda varia em todo lugar do mundo. Ela não pode ser fixa. Quando foi fixa, foi como na Argentina com o dólar, e deu no que deu. Tem de haver flutuação. A estabilidade não é da moeda, é da economia.

■ **Crescimento** – A taxa de crescimento do Plano Real para cá cresceu 3,3%. Falta muita coisa. Falta fazer com que tenhamos a capacidade de crescer e

crescer mais depressa e só tem um caminho, exportar. Mas não é magia. O Brasil não deixou de crescer, mas não crescemos tudo o que queríamos porque teve a crise da Argentina, a da energia, os atentados nos Estados Unidos. Sempre há algo imprevisível. Mas este ano vai crescer mais. O País não naufragou enquanto muitos países naufragaram.

■ **Exportação** – Para crescer mais, só exportando. Não é magia. Os empresários não podem se contentar com o mercado interno. Quando eu viajo, eu faço

propaganda do Brasil. Avião sou capaz de vender, mas pente e sapato, não dá. É o empresário que tem de se capacitar. Não exportamos quase nada. Precisamos crescer mais. Precisamos de moeda forte. Precisamos ardentemente de aumentar a poupança interna.

■ **Desemprego** – Desemprego na Polônia é 20%, na Alemanha, 10%. No Brasil era 6% e cresceu para 7 e pouco por cento. Mas ninguém pode estar satisfeito. Se tivéssemos um só desempregado, não gostaria.

■ **Aposentadoria** – Não estou aposentado não. Vou trabalhar até 31 de dezembro. Tenho dez meses de governo. Faço isso com energia, porque o povo me pôs no governo duas vezes. Não é para esperar para entrar para a história. Segurança pública é problema sério sim e tenho de me meter. Dengue é problema meu sim, e tenho de me meter. Reforma tributária também.

■ **Demora** – É fácil dizer eu quero (a reforma tributária). Por que não iria querer? Se todo mundo diz que se diminuir o

imposto cada um acaba recebendo mais. Ouço dizer que o presidente não quer a reforma porque prefere recolher mais imposto. Julgar a intenção dos outros é fácil. Por que a reforma

não avança? Porque cada um tem uma idéia, cada contribuinte quer pagar menos imposto e cada setor quer receber uma fatia maior (de imposto). Há muitas propostas que não entendo porque não vão para frente. A comissão do Congresso que deveria ter sido instalada, não foi. Não sou eu que não quero. Só que é um problema político. Não há solução fácil e se hou-

vesse, o Congresso já teria feito. O Congresso fez muito e destaque a Lei de Responsabilidade Fiscal. É que há situações de interesses conflitantes. Há um travamento político, um problema de poder. Mas vou continuar empenhado nessa matéria.

■ **Cínico** – Se eu fosse cínico, que não sou, eu baixaria os impostos, porque o governo termina este ano. Só que eu penso no País. Se eu fosse cínico, eu poderia dizer que no fim do mandato vou fazer essa reforma e poderia aumentar os impostos para o próximo governo, mas não vou fazer. Esse assunto precisa ser tratado com menos demagogia e mais competência técnica.

■ **MST** – Quantas vezes o Movimento dos Sem-Terra veio a Brasília. Houve tempo que parecia que o Brasil ia se transformar num grande acampamento de sem-terra. Como resolvemos: demos terra. Mas não podemos deixar invadir prédios públicos, invadir fazendas.

■ **Dengue** – Talvez nenhum governo combateu tantas epidemias e a dengue aí está. A dengue é uma dor de cabeça.

■ **Salário mínimo** – O salário mínimo nunca foi tão alto na história e ainda é baixíssimo. Não dá para dizer que está bom, não está, está ruim. Dá até tristeza dizer que esse é o melhor mínimo. Mas antes era pior e ainda tinha a inflação.

■ **Democracia** – Vivemos um clima de liberdade, de negociação. E foi nesse clima que foram aprovadas 31 emendas à Constituição. Não sei se é mesmo democracia o poder que se dá às minorias no Brasil. Temos de governar ouvindo e isso me custa até algumas críticas do meu partido, quando ouço a oposição. Mas tenho de ouvir porque eles foram eleitos e não são adversários do povo.

**'SALÁRIO  
MÍNIMO  
AINDA É  
BAIXÍSSIMO'**